



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



André Guilherme Mauro da Rosa

LOGÍSTICA DAS FEIRAS LIVRES DE CORUMBÁ/MS

**CORUMBÁ-MS
2023**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

André Guilherme Mauro da Rosa

LOGÍSTICA DAS FEIRAS LIVRES DE CORUMBÁ/MS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof.^a. Dr.^a. Joice Chiareto

**CORUMBÁ – MS
2023**

André Guilherme Mauro da Rosa

LOGÍSTICA DAS FEIRAS LIVRES DE CORUMBÁ/MS

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: _____

Orientadora Professora Doutora Joice Chiareto

Professor Doutor Leonardo de Oliveira Dresch

Professora Doutora Ohana Trajano Barbosa

**CORUMBÁ – MS
2023**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar as características da logística das feiras livres da cidade de Corumbá, localizada em Mato Grosso do Sul - Brasil. Utilizando uma metodologia que incluiu pesquisa de campo, por meio de observação direta e formulário para entrevista estruturada com os feirantes, além da análise de dados secundários, como relatórios e estudos sobre o assunto, foi possível compreender a dinâmica, estrutura, organização e impacto socioeconômico das feiras livres de Corumbá. Os resultados revelaram a diversidade de produtos comercializados, o perfil dos feirantes, as práticas de venda e as formas de gestão das feiras. Esse estudo contribui com o conhecimento sobre as feiras livres de Corumbá, ressaltando sua importância na vida dos moradores e no desenvolvimento da cidade, assim como seu auxílio para a economia local, a preservação cultural e a qualidade de vida dos cidadãos.

Palavras-chave: Feiras livres. Gestão das feiras. Logística das feiras.

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the characteristics of the logistics of farmer markets in the city of Corumbá, located in Mato Grosso do Sul - Brazil. Using a methodology that included field research, through direct observation and a structured interview form with stallholders, in addition to the analysis of secondary data, such as reports and studies on the subject, it was possible to understand the dynamics, structure, organization and socioeconomic impact of Corumbá's open-air markets. The results revealed the diversity of products sold, the profile of the stallholders, the sales practices and the ways of managing the fairs. This study contributes to knowledge about open-air markets in Corumbá, highlighting their importance in the lives of residents and the development of the city, as well as their help for the local economy, cultural preservation and quality of life for citizens.

Keywords: Farmer markets. Fair management. Fair logistics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1.....	17
Figura 1.....	19
Figura 2.....	20
Figura 3.....	22
Figura 4.....	22
Figura 5.....	24

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Objetivo Geral	7
1.2 Objetivos Específicos	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 As feiras livres: histórico e caracterizações.....	9
2.2 A gestão nas feiras livres	10
2.3 A logística das feiras livres	11
2.4 A feira livre: produtores rurais	12
2.5 A feira livre e os revendedores.....	12
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 Tipo de Pesquisa	14
3.2 Amostra e coleta de dados	14
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
4.1 Coleta de dados	16
4.2 Caracterização dos respondentes.....	17
4.3 Transporte.....	17
4.4 Produtos.....	19
4.5 Armazenamento/controlado de estoque	20
4.6 Fornecedores	22
4.7 Rotina das operações	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

As feiras livres são espaços tradicionais e centrais na cultura de muitas cidades ao redor do mundo. Além de fornecerem uma oportunidade para a compra e venda de produtos, esses locais desempenham um papel fundamental na promoção da economia local, na preservação de tradições culturais e na interação social entre os membros da comunidade (Santos, 2018). Com base nessa relevância, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal realizar identificar as características da logística das feiras livres da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Corumbá, localizada no oeste do estado de Mato Grosso do Sul, fazendo fronteira com a Bolívia, é uma cidade conhecida por sua rica diversidade cultural e história. Nesse cenário, as feiras livres desempenham um papel crucial na identidade local, sendo um espaço onde os moradores têm acesso a produtos frescos, artesanato e alimentos típicos da região (Silva, 2015). Além disso, essas feiras se destacam como pontos de encontro e interação social, fortalecendo os laços comunitários (Santos, 2018).

A caracterização das feiras livres de Corumbá é essencial para compreender sua dinâmica, estrutura, organização e impacto socioeconômico na cidade. Foram investigados aspectos como a diversidade de produtos comercializados, o perfil dos feirantes e o público que eles buscam, as práticas de comercialização e as formas de gestão das feiras. Essa análise aprofundada permite uma melhor compreensão da importância das feiras livres como agentes de desenvolvimento local e contribuirá para dimensionar a logística empregada para que os feirantes consigam atender a população.

Esse trabalho também buscou compreender a importância da agricultura familiar nesse contexto. A agricultura familiar exerce um papel fundamental nas feiras livres, uma vez que muitos dos produtos vendidos são cultivados e produzidos por pequenos agricultores locais.

Esses agricultores familiares não apenas fornecem uma variedade de alimentos frescos e saudáveis para os consumidores, mas também desempenham um papel crucial na economia local. Através das feiras livres, eles têm a oportunidade de comercializar diretamente seus produtos, sem a necessidade de intermediários, o

que permite uma margem de lucro maior e sustentabilidade econômica para suas famílias (FRANÇOIS, 2000, p. 13).

Além disso, a agricultura familiar é responsável por fomentar a inclusão social e a geração de empregos no campo. Muitas vezes, os filhos e outros membros da família estão envolvidos na produção e venda dos produtos nas feiras livres, contribuindo para o desenvolvimento da mão de obra local e fortalecendo os laços familiares (Martta, 2018).

Essa relação entre as feiras livres e a agricultura familiar é um exemplo de como esses espaços tradicionais são fundamentais para a promoção de uma economia mais justa e sustentável. Ao valorizar e apoiar os agricultores familiares, as feiras livres contribuem para a manutenção do meio rural, a preservação do conhecimento tradicional e o fortalecimento da segurança alimentar local (Anderson Luis, 2015).

Portanto, ao caracterizar as feiras livres de Corumbá, é essencial considerar o papel central da agricultura familiar e sua importância econômica e social. Esse enfoque permite compreender a interconexão entre as feiras livres, os produtores locais e a comunidade em geral, proporcionando uma visão abrangente e holística desses espaços de trocas e interações.

A metodologia utilizada neste estudo envolve a realização de pesquisas de campo, por meio de observação direta, entrevistas estruturadas com feirantes, bem como a análise de dados secundários, como relatórios e estudos sobre o tema. Os resultados obtidos foram cuidadosamente analisados e apresentados com o intuito de fornecer uma visão abrangente das feiras livres de Corumbá.

Posto isto, através da caracterização desses espaços, é possível identificar oportunidades de melhoria, bem como destacar suas contribuições para a economia local, a preservação cultural e a qualidade de vida dos cidadãos.

1.1. Objetivo Geral

Identificar as características da logística das feiras livres da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

1.2 Objetivos Específicos

- Investigar a diversidade de produtos comercializados nas feiras livres de Corumbá.
- Analisar o perfil dos feirantes das feiras livres de Corumbá.
- Compreender as práticas de comercialização adotadas nas feiras livres de Corumbá.
- Identificar as formas de gestão das feiras livres de Corumbá.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As feiras livres: histórico e caracterizações.

As feiras livres frequentemente foram espaços de extrema importância econômica e social. Elas surgiram quando as sociedades passaram a produzir além das necessidades básicas, levando-os a realizarem a troca dos excedentes (HUBERMAN, 1981), estabelecendo relações entre pessoas que foram se intensificando e transformando esses locais em polos sociais indispensáveis para a representação cultural local (SANTOS, 2018).

Mesmo com a crescente competitividade do comércio, as feiras acabaram mantendo seu espaço pela flexibilidade fornecida, tornando-se um misto de tradição, preço acessível e disponibilidade de alimentos frescos. A constante evolução do mercado não exclui esse ambiente devido à sua dinâmica cultural única, a qual não se encontra em outras formas de comercialização de produtos (SANTOS, 2018).

Destaca-se a diferença organizacional e cultural que cada região agrega para esse ambiente social, apresentando características peculiares de cada povoado. Em Corumbá, essa diferença se manifesta a partir da união dos agricultores locais e os irmãos bolivianos. Essa forte conexão que as feiras trazem para a cidade torna imprescindível o desenvolvimento desses locais para a manutenção da tradição frente a evolução do comércio (OLIVEIRA, 2013).

É importante observar que, no cenário atual, as feiras livres competem em um ambiente desafiador. Este novo panorama é caracterizado pelo surgimento dos supermercados, que se apresentaram significativamente no mercado de varejo das cidades (JESUS, 1992). Tais comércios, presentes também na cidade de Corumbá, fazem uso de técnicas para o aumento de sua margem de lucro que não são comumente vistas nas feiras. Com isso, torna-se necessário às feiras a otimização do seu sistema, concentrando-se ainda mais em seus pontos fortes, com o objetivo de preservar sua base de clientes, minimizando a perda de margem de lucro.

Apesar do crescimento das redes de supermercados, a vantagem que as feiras possuem como um espaço cultural é enorme. Constituindo-se enquanto um dos principais pontos de encontro na cidade de Corumbá e com ligações diretas entre os feirantes Brasileiros e Bolivianos, as feiras acabam se tornando o principal destino

para o público que buscam produtos frescos, trazendo uma reavaliação da forma de cultivo, distribuição e vendas (GUTHRIE et al. 2006).

Segundo Coutinho, Neves e Silva (2006), as feiras livres são consideradas uma importante estrutura de suprimento de alimentos das cidades. Devido a sua importância econômica, é importante um olhar clínico para o sistema logístico como uma forma de garantia de desenvolvimento e manutenção das tradições, aliada a permanência da distribuição de renda da cidade. É muito importante que a receita da população continue no município para facilitar seu desenvolvimento (SILVESTRE et al., 2006).

2.2 A gestão nas feiras livres

A gestão das feiras livres é uma questão de extrema importância que frequentemente ganha destaque. Por isso, exige um planejamento cuidadoso em todas as cidades, por meio do qual as funções de administração são definidas. Para Andion (2002, p. 40), “o administrador que não planeja torna-se um solucionador de problemas; ele acaba se concentrando somente naquilo que é emergente e não consegue se antecipar aos acontecimentos.” A gestão fica com a responsabilidade de arquitetar o conjunto de processos e práticas necessários para alcançar os objetivos organizacionais.

A administração das feiras sempre foi vista com grande importância, constituindo-se como um trabalho em conjunto com o governo na era moderna. Para Fayol (1990), o ápice de governar é o sucesso na previsão, que, trazendo para o mundo dos negócios, significa identificar os possíveis cenários calculando os resultados e/ou impactos, para que assim o plano de ação seja traçado com a maior porcentagem de resultados positivos. Nesse sentido, o acompanhamento do poder público próximo aos feirantes é imprescindível, tendo ciência da importância econômica e cultural das feiras para a sociedade.

Entendendo essa complexidade histórica ligada ao tema das feiras urbanas e identificando a importância desse ambiente socioeconômico para dinâmica local, os desafios que a gestão desses locais devem enfrentar são específicos, pois cada cidade é um núcleo cultural próprio. Para Ornés (2014), apenas uma consciente gestão do uso dos recursos ambientais, sociais, econômicos e institucionais, baseados na sustentabilidade, podem garantir qualidade de vida no curto, médio e longo prazo.

Tradicionalmente as feiras nunca tiveram processos burocráticos, são em essência um espaço de trocas de mercadorias e interação social. Essa dinâmica informal foi uma característica que cada vez mais se perdeu devido a necessidade legal para manter as operações, mesmo que de forma resistente à modernização (COUTINHO; NEVES; SILVA, 2006). Dessa forma, o papel da gestão é encontrar o equilíbrio entre a conservação das tradições e a formalização pela segurança do trabalho, essa complexidade se mostra presente em todo esse ambiente socioeconômico.

2.3 A logísticas das feiras livres

Baptista (2010) comenta em seu trabalho sobre as fases da humanidade, que, desde o momento que o homem começou a adquirir características nômades, podemos enxergar a necessidade da evolução logística, sendo apresentadas de maneiras diferentes, em primeiro momento o transporte e armazenamento com o foco na sobrevivência.

A descoberta e aprimoramento da agricultura deram ao homem a escolha da permanência em um só lugar e conseqüentemente o acúmulo da produção animal e vegetal (Petta e Ojeda, 2003). A melhora da qualidade de vida foi o ponto de partida para a criação das superpopulações, resultando assim nas características sociais e nas relações comerciais entre as pessoas que futuramente contribuíram para a formação do ambiente das feiras.

Ferreira, Reis e Pereira (1997) lembram também que, antes da Revolução Industrial, a base da economia era artesanal e manufatureira, a partir desse momento, a produção passou pelo processo de industrialização possuindo cada vez mais etapas mecânicas em sua produção. Após esses fatos, o mercado se tornou cada vez mais crítico, passando a exigir uma gestão de negócios profissionalizada com o intuito de diminuir cada vez mais os custos.

Essa busca pelo aprimoramento nos processos do mercado competitivo que as feiras estão inseridas hoje, trouxe a necessidade da implementação de técnicas logísticas, adquirir vantagem competitiva é fundamental para todo comércio, Pozo (2015) afirma que o suprimento é o serviço que torna o produto disponível para ser empregado pelo sistema logístico. Essa nova necessidade entra em confronto com a tradição simples das feiras, que em grande maioria não possui o planejamento moderno.

Alguns autores definem Logística, palavra derivada do grego, como “a arte de calcular”, Pozo (2015) também evidencia esse conceito que foi utilizado pelos militares na aplicação das técnicas planejamento do transporte de suprimentos e distribuição de tropas durante as operações militares norte-americanas. Após esses acontecimentos, o conhecimento logístico se aprimorou e foi introduzida no âmbito comercial, com a elaboração de técnicas pouco vistas nas feiras livres, que é predominantemente composta pela oportunidade de mercado.

2.4 A feira livre: produtores rurais

Para contextualizar a agricultura, os homens que nos primórdios eram nômades, viviam da caça e coleta de suprimentos mais simples para se manter, sendo os principais meios de obtenção de alimento, utilizando a natureza como uma forma de subsistência (BAPTISTA, 2010). Após esse período de desenvolvimento as feiras acabaram se estabelecendo como uma alternativa de escoamento de produtos e um ambiente social.

Max Weber (1979, p. 69) afirma que a cidade se constitui a partir do "intercâmbio regular e não ocasional de mercadorias como elemento essencial da atividade lucrativa e do abastecimento de seus habitantes". Partindo dessa perspectiva, percebe-se que a importância das feiras está diretamente ligada com a formação das cidades, um dos primeiros locais que os produtores tiveram para expor seus produtos e realizarem trocas.

Hoje as feiras funcionam como uma opção que contém produtos frescos e mais baratos pela diminuição de intermediadores, mantendo as características históricas que compuseram a sua criação.

2.5 A feira livre e os revendedores

As feiras livres desempenham um papel crucial na interligação entre produtores e consumidores. Os revendedores, assim, têm um papel fundamental nessa conexão. Isto é, atuam como intermediários que adquirem produtos dos agricultores e fornecedores locais e os disponibilizam aos consumidores finais nas feiras livres. Essa relação simbiótica entre as feiras livres e os revendedores contribui para a diversificação da oferta de produtos e para a acessibilidade dos consumidores a uma variedade de alimentos frescos e itens essenciais.

A definição de feira livre, segundo Silva e Castro (2011), abraça um conceito intrincado, especialmente em contextos desafiadores onde as condições variam entre barracas improvisadas, espaços no chão ou até mesmo em carrinhos, além de questões como segurança e saúde. Nesse cenário, as feiras livres emergem como um exemplo vívido das influências da globalização econômica, evidenciando uma notável evolução que vai além dos produtos tradicionais e históricos. Esse novo modelo de feira também possui itens eletrônicos, brinquedos temáticos e itens diversificados. Tal mescla de ofertas coloca em evidência a capacidade adaptativa das feiras livres, fortalecendo assim sua relevância como um ator vital no comércio local e regional.

Além de serem os principais responsáveis pela manutenção da tradição das feiras, os feirantes possuem papel fundamental no comércio local. Isso ocorre devido à exploração de oportunidades de mercado e à exclusão de intermediários, permitindo que os preços sejam acessíveis a todas as camadas da população. Assim, demonstram que essa característica histórica da humanidade, como dita por Baptista (2010), dos povos nômades do comércio medieval, se mostra eficiente atualmente para manutenção dos preços.

A feira-livre é um canal que possibilita o contato direto entre o produtor e o cliente final, assim é possível reconhecer as principais necessidades e desejos do consumidor (DEIMLING E BRAZ, 2007). Corroborando com Michellon, Molina, Costa (2009), às feiras se tornam um ponto mais atrativo em relação aos supermercados e frutarias em decorrência da maior diversidade, do produto ser mais fresco, da dinâmica peculiar de negociação do preço e o atendimento personalizado, permitindo assim uma relação bastante próxima com o produtor feirante.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho utiliza uma abordagem de pesquisa quantitativa, através do uso de formulário para analisar a logística das feiras livres de Corumbá/MS. A pesquisa quantitativa foi usada para coleta de dados numéricos, enquanto a pesquisa qualitativa foi utilizada para explorar a percepção e as opiniões dos participantes.

A pesquisa realizada foi feita em campo como abordagem central para este estudo devido à sua capacidade de fornecer informações detalhadas e diretas sobre a logística das feiras entregues pelos feirantes. A pesquisa de campo é uma estratégia reconhecida na investigação científica, permitindo a coleta de dados in loco, observação direta de fenômenos e interação com os participantes.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (LAKATOS, 2003, p. 186).

A escolha da pesquisa de campo é pertinente ao nosso estudo, pois o objetivo é compreender a logística das feiras livres em seu contexto real, identificar desafios e oportunidades e analisar as práticas existentes. Esta abordagem permite coletar dados diretamente nas feiras livres de Corumbá/MS, capturando informações relevantes sobre transporte, distribuição, armazenamento e outros aspectos logísticos. Em harmonia com a recomendação de Lakatos (2003) sobre a utilidade da pesquisa de campo para investigar fenômenos complexos em seus ambientes naturais.

3.2 Amostra e coleta de dados

A amostra deste estudo foi constituída de feirantes locais envolvidos nas feiras livres de Corumbá/MS. Uma amostra foi selecionada por conveniência buscando uma diversidade de barraquinhas selecionadas.

Para coleta de dados foi utilizado um formulário para entrevista estruturada com o intuito de coletar dados. O formulário continha perguntas relacionadas à

logística das feiras livres, incluindo questões sobre transporte, distribuição, armazenamento e organização geral.

A coleta de dados foi realizada ao longo de um período de dois meses, abrangendo os meses de julho a setembro de 2023. Isso possibilitou a captura de flutuações ou variações periódicas na logística das feiras livres, levando em consideração fatores atuais e outros aspectos que podem afetar seu funcionamento.

Os feirantes locais foram abordados durante as feiras livres de Corumbá/MS. Foram explicados os objetivos da pesquisa, garantindo a confidencialidade e a voluntariedade de participação. As respostas dos participantes foram registradas no formulário da entrevista.

O formulário de entrevista incluía um total de 26 perguntas, divididas com opções pré-estabelecidas e perguntas abertas, a fim de abranger diversas dimensões da logística das feiras livres de Corumbá/MS. Este estudo segue rigorosamente os princípios éticos de pesquisa, obtendo o consentimento informado dos participantes e garantindo a confidencialidade dos dados e divulgando os resultados de forma ética.

As perguntas do formulário foram baseadas nos trabalhos de Martta (2018), Gonçalves (2019) e Santos (2015). Pesquisadores que possuem trabalhos publicados na área que esse trabalho está presente.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em todos os dias de feira da cidade, no período das 7:00 às 9:00 da manhã, visando capturar uma amostra representativa das atividades e dos participantes das feiras livres de Corumbá/MS em diferentes momentos. A aplicação dos formulários é mostrada no Quadro 1:

Quadro 1 - Distribuição das feiras de Corumbá/MS.

Dia	Local	Número de formulários
Segunda-Feira	Cristo Redentor: rua Paraná, entre as ruas 15 de novembro e Antônio Maria Coelho	3
Terça-Feira	Popular Nova: rua Cyriaco Félix de Toledo, entre as ruas Dom Pedro II e Dom Pedro I	2
Quarta-Feira	Dom Bosco: rua Cuiabá, entre as ruas Cyriaco Félix de Toledo e José Fragelli	2
Quinta-Feira	Universitário: rua Afonso Pena, entre as ruas Poconé e Eugênio Cunha	3
Sexta-Feira	Aeroporto: avenida Joaquim Wenceslau de Barros, entre as ruas 15 de novembro e 7 de setembro	2
Sábado	Nova Corumbá: rua Rio Grande do Norte, entre as ruas Cyriaco Félix de Toledo e Marechal Deodoro	3
Domingo	Centro: perímetro formado pelas ruas Ladário, Dom Aquino, Tiradentes e Delamare	3
Total	-----	18

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As perguntas foram cuidadosamente agrupadas em quatro categorias cruciais: transporte, distribuição, armazenamento e organização geral, abordando minuciosamente a logística aplicada no contexto das feiras de Corumbá/MS. Essas categorias abrangem aspectos fundamentais do funcionamento das feiras. A coleta de informações reflete a ampla diversidade dos feirantes entrevistados, sendo que essa diversidade se relaciona diretamente com os produtos que eles comercializam.

4.2 Caracterização dos respondentes

Para compreender melhor o contexto das feiras livres de Corumbá/MS, iniciamos nossa análise pela caracterização dos respondentes. A pesquisa abrangeu um grupo diversificado de feirantes, representando uma ampla faixa etária, com a idade média dos participantes situada em torno de 34 a 41 anos. Para além disso, observamos que tanto homens quanto mulheres estão ativamente envolvidos no comércio nas feiras, com uma proporção de 61,11% de feirantes do sexo masculino e 38,88% do sexo feminino.

As feiras corumbaenses possuem características únicas pela sua localização, por ser uma cidade fronteira com fortes laços culturais, os irmãos bolivianos representam 72,22% dos dados coletados enquanto os brasileiros 27,77% ressaltando a afirmação de Santos (2018) como a formação de um importante polo de representação cultural. Vale mencionar que 88,88% dos entrevistados possuem residência ou guardam os produtos em solo nacional.

Outro aspecto relevante a ser destacado é a experiência dos feirantes. A maioria deles, aproximadamente 77,77%, possui mais de cinco anos de atuação como feirante. Essa experiência variada traz uma riqueza de perspectivas que enriquece nossa análise sobre a logística nas feiras de Corumbá.

Vale ressaltar o perfil dos feirantes: cerca de 83,33% relata viver com uma renda de um salário mínimo, onde 15 entrevistados não possuem propriedades em seu nome, fator que em conjunto aos valores de transporte e variabilidade dos custos das mercadorias atrapalham financeiramente a vida dos feirantes, pois a grande maioria tem as feiras como única fonte de renda (próximo de 88,88%).

4.3 Transporte

A atividade de transporte desempenha um papel fundamental nas feiras livres, afetando tanto a chegada dos feirantes às feiras quanto a distribuição de produtos aos clientes. Os resultados da pesquisa indicam pouca variedade de abordagens no que diz respeito ao transporte.

Um ponto notável é a pouca diversidade dos meios de transporte utilizados pelos feirantes. Apenas 22,22% deles possuem veículos próprios para o deslocamento até as feiras, enquanto 77,77% optam pelo aluguel de veículos que podem ser vistos nas figuras 1 e 2. Essa falta de diversificação nas opções de

transporte pode ser vista como uma resposta à padronização das necessidades e capacidades dos feirantes, destacando uma necessidade de adaptação para eles se manterem relevantes na competição do mercado, como dizia Jesus (1992).

A logística de transporte também não está isenta de desafios. A distância média percorrida para chegar às feiras não pode ser estimada, porém grande parte dos feirantes relataram dificuldade de transporte quando os automóveis apresentavam problemas técnicos, o que, em alguns casos, pode representar um desafio logístico considerável. Além disso, o trânsito nas horas de pico emergiu como um obstáculo comum, sendo mencionado pelos entrevistados.

Figura 1 - Locomoção dos feirantes.



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Figura 2 - Abastecimento de mercadorias.



Fonte: produzida pelo autor (2023).

4.4 Produtos

Uma das características marcantes das feiras livres de Corumbá é a variedade de produtos disponíveis para os consumidores. A pesquisa revelou que as feiras abrigam uma diversidade sazonal de produtos, com diferentes ênfases. Por exemplo, durante o verão, observa-se uma maior concentração de produtos hortifrutigranjeiros, enquanto produtos artesanais e outros têm sua presença acentuada durante festividades locais.

A exposição nas barracas muda conforme a inclinação do feirante, uma parcela dos entrevistados relatou a mudança de produtos de acordo com a época do ano, enquanto alguns mostraram preferência na permanência em apenas um segmento, há também os focados em produtos artesanais sendo para decoração ou consumo como ervas, queijos, carnes em geral, entre outros

A variedade de produtos pode ser analisada também quando observamos que 66,66% dos entrevistados são revendedores, sendo que uma quantia significativa dos feirantes entrevistados relatam priorizar produtos encontrados com boa margem de lucro independente do segmento, contribuindo para a variedade das ofertas em harmonia com as afirmações de Michellon, Molina, Costa (2009)

4.5 Armazenamento/control de estoque

A gestão de estoque e armazenamento é uma parte fundamental da logística das feiras livres, foi verificado que cerca de 61,11% dos feirantes utilizam espaços de armazenamento próprios, enquanto os restantes 38,88% recorrem ao aluguel de espaços para essa finalidade. Isso indica uma padronização na infraestrutura de armazenamento, com alguns feirantes optando por investir em recursos próprios e outros adotando uma abordagem mais flexível.

Quando questionados sobre as técnicas aplicadas de controle de estoque, poucos souberam responder, sendo constatado técnicas simples como o uso anotações e planilhas em papel, contudo 83,33% dos entrevistados dizem não possuir um sistema oficial, apenas fazem a reposição de produtos conforme eles vão chegando ao fim e de acordo com a oportunidade de mercado que eles encontram ao entrarem em contato com os fornecedores.

O armazenamento é majoritariamente feito com pallets, sacolas ou até mesmo os caixotes que as mercadorias são transportadas, foi relatado que os feirantes não levam o excedente as feiras, fazendo o transporte apenas do que pode ser exposto em suas barracas, uma minoria dos entrevistados conta que leva uma parcela de produtos de alto fluxo nas vans de transporte, como nas figuras 3 e 4.

Figura 3 - Automóvel utilizado para reposição de mercadorias.



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Figura 4 - Organização das barracas.



Fonte: produzida pelo autor (2023).

4.6 Fornecedores

A origem dos produtos também é um elemento de destaque. Aproximadamente 66,66% dos feirantes obtêm seus produtos de origem externa, dentro dessa margem fica o destaque para o mercado Paraguai (aproximadamente 66,66%), Santa Cruz (aproximadamente 91,66%) e São Paulo capital sendo o foco a feira da rua 25 de março (aproximadamente 41,66%), além desses locais o abastecimento de produtos da feira tem origem no mercado local, sendo aproximadamente 33,33% de agricultura familiar (grãos, frutas e hortaliças).

Como a maioria dos feirantes entrevistados foram revendedores de produtos, o contato com os fornecedores é constante, sendo destacada a importância da manutenção de relações longas pois eles buscam vantagens competitivas no custo das mercadorias, que são vendidas em valores abaixo do normal do mercado e consequentemente uma margem de lucro menor, por isso a origem da mercadoria varia entre os feirantes, além de possuírem uma média de 3 fornecedores.

4.7 Rotina das operações

Os feirantes enfrentam uma rotina de trabalho incrivelmente desafiadora e exigente, fator que dificultou as entrevistas. Desde as primeiras horas da manhã (06:00 as 08:00), eles se veem envolvidos em um árduo processo de preparação e montagem de suas barracas, carregando e organizando produtos frescos e diversos, muitas vezes em condições climáticas adversas. Além disso, durante o dia, estão sujeitos a um fluxo constante de clientes, demandando um atendimento atencioso e ágil. A manutenção da qualidade dos produtos, a gestão de estoque e a negociação de preços são tarefas que demandam agilidade e destreza. Essa rotina exige não apenas esforço físico, mas também habilidades interpessoais, resiliência e adaptabilidade para lidar com os desafios inesperados que surgem a cada feira.

Figura 5 - Início do horário de pico.



Fonte: produzida pelo autor (2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito fundamental desta pesquisa foi realizar a caracterização da logística empregada nas feiras livres da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, o estudo buscou não apenas elucidar os processos envolvidos nas operações dos feirantes, mas também identificar as dinâmicas cruciais que contribuem de forma significativa para a sustentação do ambiente das feiras e para a eficiente organização do trabalho desses profissionais.

Com base nos resultados apresentados, fica claro que a logística das feiras livres de Corumbá/MS é um campo complexo e diversificado pela localização física e história da região, que possui um dos primeiros portos comerciais da história do país. A caracterização dos respondentes, a logística de transporte, a variedade de produtos, o armazenamento e a relação com os fornecedores são fatores interconectados que afetam diretamente o funcionamento das feiras. Esses *insights* fornecem uma base sólida para a discussão e análise da logística das feiras livres na região, bem como para possíveis melhorias e futuras investigações. A compreensão aprofundada desses aspectos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que otimizem a logística e contribuam para a eficiência e o sucesso das feiras de Corumbá/MS que fazem parte da cultura local e funcionam como uma importante opção econômica, para os trabalhadores e consumidores locais.

Vale ressaltar que a pesquisa elaborada dá margem para que outros trabalhos sejam feitos, contribuir nessa área impacta diretamente na comunidade presente em Corumbá, essa união de povos, principalmente os irmãos bolivianos, deve ser valorizada com estratégias que auxiliem o comércio conjunto que as feiras representam.

A rotina dos feirantes é extremamente exigente. Os horários estabelecidos para o período matutino exigem que esses trabalhadores comecem os preparativos das feiras muito cedo, muitas vezes entre 05:30h e 06:30h, quando as vans são carregadas e partem para seus destinos. O objetivo é concluir a montagem das barracas até as 08:00h, quando se inicia o horário de pico de vendas. No entanto, muitos feirantes enfrentam desafios para concluir esses preparativos com antecedência, resultando em um equilíbrio delicado entre a organização dos produtos

e o atendimento ao público. Essa intercalação de tarefas revelou-se uma das principais dificuldades durante a elaboração das entrevistas.

A exposição constante ao ambiente ao ar livre representa um desafio diário para os feirantes, um problema que emergiu consistentemente durante as entrevistas. Os elementos naturais, em determinados momentos, complicam significativamente a realização de suas tarefas. No entanto, quando se discute a possibilidade de uma localização fixa (que existia anteriormente na cidade), surge uma divergência de opiniões entre os feirantes. A opção por feiras em diferentes bairros da cidade proporciona comodidade aos consumidores, incorporando-se à rotina da população. Contudo, existe uma oportunidade de buscar um meio-termo nessa questão, uma vez que esses desafios são enfrentados primordialmente pelos trabalhadores, e a escolha do local pode ser estrategicamente equilibrada em benefício de ambas as partes.

A ausência de apoio público se estende para outras áreas, sendo mais notável na padronização dos meios de transporte. De fato, essa padronização surgiu como um desafio unânime nas entrevistas com os feirantes. Eles mencionaram frequentemente a necessidade de alugar vans e utilizar sacolas, caixotes e pallets para acondicionar e transportar seus produtos. Essa prática emergiu como uma solução adotada pela maioria dos trabalhadores, embora venha acompanhada de um custo adicional que não pode ser subestimado, principalmente devido à escassez de alternativas na região. Para aqueles que não possuem veículo próprio, o investimento em transporte alugado se torna uma realidade incerta e onerosa, apontando para uma lacuna significativa na infraestrutura de apoio à atividade das feiras livres.

Em síntese, a análise metódica do papel desempenhado pelos feirantes e estratégias logísticas no contexto das feiras livres delineou uma narrativa rica e complexa, destacando sua relevância intrínseca na dinâmica econômica local e regional. Estes agentes comerciais não só desempenham a função de prover acesso direto a uma ampla gama de produtos frescos e diversificados, mas também atuam como catalisadores essenciais para a eficiência econômica, desempenhando um papel vital na manutenção de preços acessíveis para os consumidores finais. A sua habilidade de estabelecer conexões diretas com os produtores e produtos de outros pólos comerciais da América do Sul, ao fazê-lo, eliminar intermediários supérfluos, configura uma cadeia de suprimentos otimizada e economicamente viável.

Além disso, o ambiente competitivo inerente às feiras livres estimula a busca constante pela excelência no atendimento ao cliente com características únicas. Portanto, os feirantes transcendem a mera figura de comerciantes locais, são protagonistas cruciais que impulsionam a economia local, preservam a riqueza da identidade cultural e sustentam a estabilidade econômica. Em meio às contínuas transformações das feiras livres, é imprescindível que reconheçamos e valorizemos plenamente o papel insubstituível desempenhado por esses atores, a fim de assegurar que esses espaços permaneçam como pilares inalienáveis do comércio e da coesão comunitária.

Como limitações da pesquisa, é crucial destacar que os principais desafios de pesquisa surgiram devido à falta de confiança entre os feirantes. Essa desconfiança evidencia uma fragilidade e desconforto nas relações entre os feirantes e a comunidade, o que se reflete na relutância em compartilhar opiniões controversas. Como sugestões para estudos futuros é possível estudar outros fatores que contribuem para essa situação, como a proximidade geográfica com países vizinhos, regulamentação dos produtos, limitado tempo de descanso e o receio de possíveis sanções, entre outras questões pertinentes. No entanto, é fundamental reconhecer que esta é uma situação que demanda investimento e atenção para fortalecer as relações, dada sua relevância tanto econômica quanto social.

6. REFERÊNCIAS

ANDION, Carolina. Planejar em épocas de incerteza é possível? **Revista FAE Business**, 3, 40-43, set 2002.

BAPTISTA, V. F. A relação entre o consumo e a escassez dos recursos naturais: uma abordagem histórica. **Saúde & Ambiente em Revista**, Duque de Caxias, v.5, n.1, p.08-14, 2010.

CORUMBÁ. Prefeitura Municipal de Corumbá. **Plano de Desenvolvimento Sustentável das Feiras Livres de Corumbá/MS**. Corumbá: Prefeitura Municipal de Corumbá, 2021.

COUTINHO, E. P.; NEVES H. C. N.; SILVA E. M. G. Feiras livres do brejo paraibano: Crise e Perspectivas. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44, Fortaleza, 2006. **Anais...** Fortaleza: SOBER, 2006.

DEIMLING, M.F. BRAZ,R.J. **Os canais de distribuição da agricultura familiar para a comercialização de seus produtos: o caso da região de Chapecó/SC**. 2007.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

FERREIRA, Antonio Ademir; REIS, Ana Carla F; PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias**. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

FRANÇOIS, M. Ligação entre ações de desenvolvimento da economia rural. Circuitos curtos ou circuitos longos? **Caderno n. 7, Observatório Europeu Leader**, jul. 2000.

GONÇALVES, Vinicius Fernandes. **Análise dos Programas para Comercialização da Agricultura Familiar em Dourados – MS: Um Estudo do Perfil Socioeconômico dos Feirantes**. Dourados, MS, 2019.

GUTHRIE, J. et al. Farmers' markets: the small business counter-revolution in food production and retailing. **British Food Journal**, v.108, n.7, p.560-573, 2006.

HUBERMAN, Leo. **A História da Riqueza do homem**. Zahar Editores, 1981.

JESUS, Mascarenha. O lugar da feira-livre na cidade capitalista. **Revista de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, 1992. p. 95 – 121.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTTA, Maicon. **As Territorialidades do Cotidiano e do Trabalho nas Feiras Livres de Corumbá - MS**. Corumbá – MS, 2018.

MICHELLON, E.; MOLINA, E.C.; COSTA, T.R.; **Feira do Produtor Rural Pela Visão dos Consumidores**. In: V EPC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 2009.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados**: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: III Congresso Nacional de Educação. 2016. p. 1-13.

OLIVEIRA, Maria J.; RODRIGUES, Ana C. Caracterização das feiras livres como espaço de trocas simbólicas: o caso de Corumbá/MS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 2, p. 245-262, 2013.

ORNÉS, S. V. **La gestión sostenible**: conceptos, rol del gobierno local y vinculación con el marketing urbano. Universidade Simón Bolívar – Departamento de planificación urbana. Provincia, n.31. Venezuela, 2014.

PETTA, Nicolina Luiza de; OJEDA, Eduardo Aparício de. **História**: uma abordagem integrada. Volume único. São Paulo: Moderna, 2003.

POZO, Hamilton. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: um Enfoque para os Cursos Superiores de Tecnologia. Rio de Janeiro: Atlas, 2015

SANTO, Anderson Luís do Espírito. **A Comercialização de Produtos Agrícolas em Corumbá-MS**: Propostas para o Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Feira Livre. Corumbá, MS, 2015.

SANTOS, Milton A. **Feiras livres**: espaço de comércio e sociabilidade. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.

SILVA, Daciane de Oliveira; CASTRO, Janio Roque Barros de. As proposições de gestão e planejamento municipal a partir da análise da feira livre de Cruz das Almas-BA. **Anais do Congresso Internacional de Administração**, Ponta Grossa, PR, Brasil, 2011.

SILVA, João P. **Caracterização e dinâmica das feiras livres de Corumbá/MS**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2015.

SILVEIRA, Maria Laura. **Crises e paradoxos da cidade contemporânea**: os circuitos da economia urbana. In: PEREIRA, M.P; DIAS, C.D. (Orgs.). As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro. Florianópolis: insular, 2011

SILVESTRE, L.H. et al. O que se compra na feira? Perfil e fatores de decisão do consumidor em Lavras, MG. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44. **Anais...** Fortaleza: CE, 2006.

WEBER, M. **Conceito e categorias de cidade**. In: VELHO, O. G. (Org.). O fenômeno urbano Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 68-89.

APÊNDICE 1 - Formulário de pesquisa

Pesquisa nº: _____ **Data:** ___/___/___ **Hora** ____:____.

Pesquisador: André Guilherme Mauro da Rosa

Professora Orientadora: Joice Chiareto

Observação: As informações prestadas neste formulário serão resguardadas com o devido sigilo.

1 - Você é o proprietário ou responsável pela barraca?

Sim Não

2 - Nome:

3 - Sexo: Masculino Feminino prefiro não informar

4 - Nacionalidade?

Brasileiro Boliviano Outro

5 - Idade:

de 18 a 25 anos 42 a 49 anos

de 26 a 33 anos mais de 50 anos

de 34 a 41 anos

6 - Mora onde?

Brasil Bolívia Outro

Fica em qual área?

Zona Urbana Zona Rural

7 - Escolaridade:

Analfabeto 2° grau completo

1° grau incompleto Superior incompleto

1° grau completo Superior completo

2° grau incompleto Pós graduação

8 - Possui propriedade rural?

Sim Não

9 - Quem trabalha na propriedade?

Somente família Trabalhadores assalariados Não Possui propriedade

10 - Há quanto tempo trabalha na feira?

Menos de 1 ano Entre 5 e 10 anos

Mais de 1 ano Mais de 10 anos

Entre 1 e 3 anos Entre 3 e 5 anos

Há mais de dez anos, quantos?

R:

11 - Você é um feirante formal ou informal(Se é um feirante cadastrado no CAC)?

R:

12 - Possui alguma outra fonte de renda?

Sim Não

Se sim, qual?

R:

13 - Sua renda familiar varia entre quantos salários mínimos(1.320,00 reais)?

Até 1 salário Até 4 Salários

Até 2 salários Mais de 4 salários

Até 3 Salários

14 - Em quais feiras você trabalha?

Segunda -feira quinta-feira

Terça-feira sexta-feira

quarta-feira sábado

domingo Todas

15 - Que tipo de produtos você vende?

Frutas Pimentas

Biscoitos Salame

Queijo Cereal (milho, soja)

Ovos Café

Animais Hortaliças

Ervas Frango

Leite Mel

Doces Conservas em geral

Roupas Sapatos

Eletrônicos Salgados

Se for algum outro, quais?

R:

16 - Você produz ou revende seus produtos ?

Produz Revenda Produz e Revende

Se só revende, tem interesse em plantar e produzir?

R:

17 - Se você é só revendedor, qual a origem dos seus produtos?

R:

18 - Esses produtos são comercializados somente na feira?

Supermercado Somente na feira

Outros

Se outra, qual ?

R:

19 - Como é calculado o preço do produto a ser comercializado?

Determinado pela cooperativa ou comprador

Pesquisa de mercado

Pelo custo de produção

Se outro, como?

R:

20 - Possui quantos fornecedores?

1 fornecedor 4 fornecedores

2 fornecedores Mais de 5 fornecedores

3 fornecedores

Quais?

R:

21 - Quais as dificuldades que você enfrenta com fornecedores?

R:

22 - Você possui um meio de transporte próprio?

Sim Não

23 - Como é feito o transporte dos seus produtos?

R:

24 - Quais dificuldades você enfrenta para transportar os seus produtos?

R:

25 - Como é feito o armazenamento dos seus produtos?

R:

26 - Como é feito o controle de estoque?

R:

Apêndice 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa faz parte do estudo realizado por André Guilherme Mauro da Rosa, acadêmico do curso de bacharel em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal - UFMS, para a obtenção do título de Bacharel em Administração. O projeto de pesquisa possui o título “Logística das feiras livres de Corumbá/MS” e tem como objetivo analisar as características e planejamento logístico das feiras de Corumbá.

Destaco que sua identidade permanecerá anônima, nos trabalhos decorrentes desta pesquisa. Os dados recolhidos serão publicados em um TCC e em artigos posteriores. Se o respondente desejar poderá ter acesso aos resultados da pesquisa. Esta pesquisa usará um formulário com duração entre 20 e 30 minutos. O respondente é livre para recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem penalização alguma.

No caso de interesse pelos resultados, preencha o campo “e-mail para contato” para receber um resumo com os resultados da pesquisa.

Agradeço sua colaboração.

Responsável pela pesquisa: André Guilherme Mauro da Rosa

Acadêmico do curso bacharel em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal.

Contato do Pesquisador: E-mail: andreg.mauro@hotmail.com ; Tel.: (67) 99882-2030.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal. Av. Rio Branco, 1270 - Bairro Universitário, Corumbá - MS, CEP: 79304-902- Horário de Atendimento: De 2ª a 6ª das 7:00h às 23:00h. Telefone: (67) 3234-6801.

André Guilherme Mauro da Rosa

Nome:

Respondente